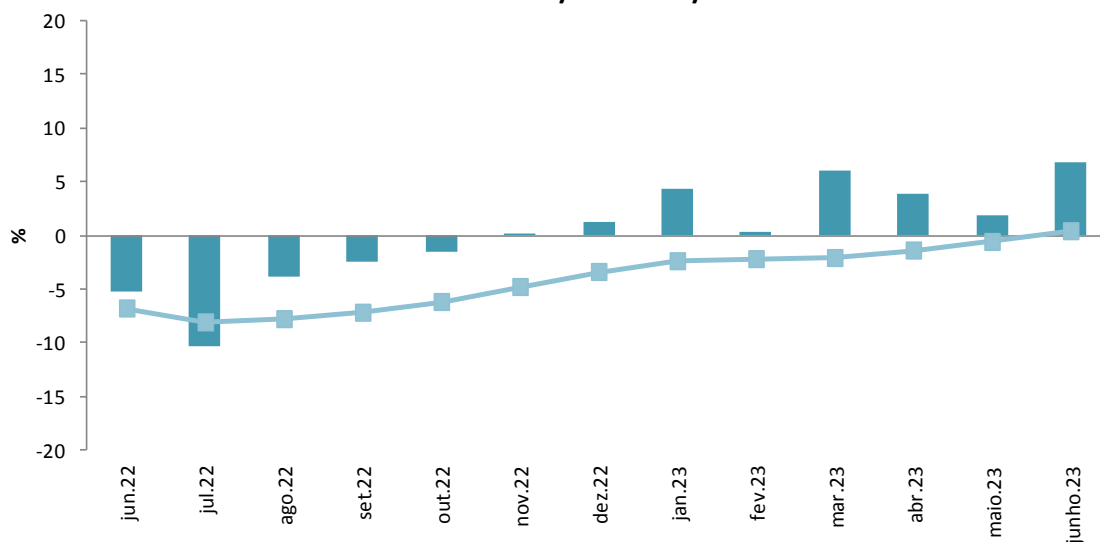


Em junho, vendas do varejo baiano cresceram 1,5%

O comércio varejista baiano expandiu suas vendas em 1,5% em junho de 2023 frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. No cenário nacional, na mesma base de comparação, os negócios se mantiveram estáveis. Em relação a igual mês do ano anterior, as vendas na Bahia cresceram 6,8%, sendo o oitavo consecutivo e quarto melhor resultado do país, enquanto no Brasil o avanço foi modesto com a taxa de 1,3%. No primeiro semestre, as variações também foram positivas em 3,9% e 1,3%, tanto no âmbito estadual como no federal. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

Gráfico 1
Volume de vendas do comércio varejista
Bahia Junho/22-Junho/23



Fonte: IBGE - PMC
Elaboração: SEI/CAC

■ Mensal — 12 Meses

Em junho/23, a expansão nos negócios se deve ao efeito base, uma vez que em igual período de 2022 as vendas recuaram -5,3%, aos efeitos ainda do aumento do salário mínimo verificado no mês passado, ao alívio da inflação, expectativa de redução na taxa de juros, e melhoria no mercado de trabalho. Além do que, nesse mês, na Bahia, há o costume

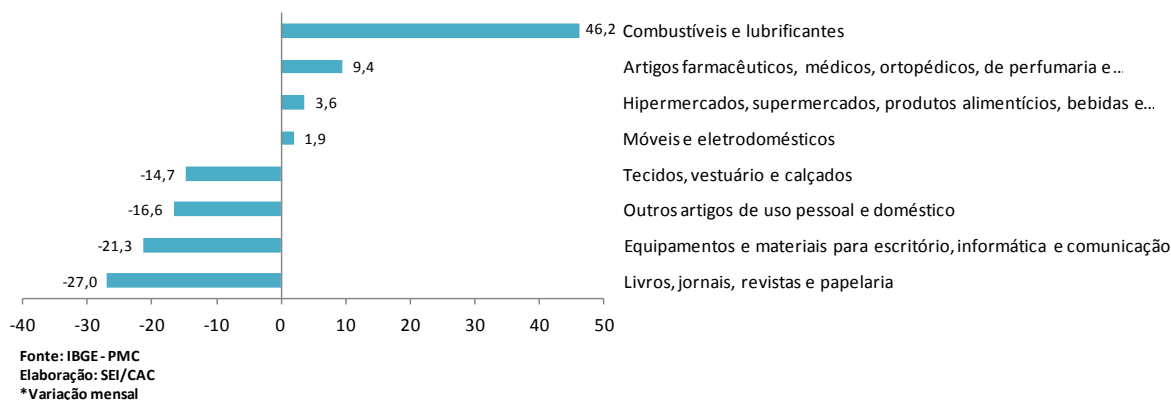
www.sei.ba.gov.br

de se realizar os festejos juninos, e nesse ano, o governo baiano antecipou parte do salário dos servidores, o que impulsionou ainda mais o varejo. Esses fatores resultaram numa melhoria no otimismo do consumidor. Segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV) o índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE avançou 4,1 pontos em junho, passando para 92,3, maior nível desde fevereiro de 2019 (94,5 pontos). Entretanto, ainda não é possível afirmar que o setor retomou a sua trajetória de crescimento, uma vez que a situação financeira das famílias continua insatisfatória, dado o elevado nível de endividamento, a despeito do programa do governo federal Desenrola Brasil.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em junho de 2023, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de junho de 2022, revelam que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (46,2%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (9,4%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,6%), e *Móveis e eletrodomésticos* (1,9%). Os demais segmentos apresentaram comportamento negativo, são eles: *Tecidos, vestuário e calçados* (-14,7%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-16,6%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-21,3%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-27,0%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Eletrodomésticos e Hipermercados e supermercados* cresceram 6,4% e 2,7%, respectivamente. Enquanto as de *Móveis* retraíram em 4,8% (Gráfico 2).

Gráfico 2
Volume de vendas das atividades do comércio varejista*
Bahia, Junho 2023



Na série sem ajuste sazonal, o segmento de *Combustíveis e lubrificantes*, *Hipermercados*, *supermercados*, *produtos alimentícios*, *bebidas e fumo*, e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* registraram as maiores influências positivas para o setor. O comportamento do primeiro é atribuído à deflação nos preços dos combustíveis. De acordo com os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou nos meses de maio e junho de 2023, para o item Combustíveis (veículos) taxas de -8,63% e -1,3%, respectivamente, em Salvador/BA, sendo um dos produtos que mais contribuíram para a deflação verificada nesse mês na RM Salvador (-0,23%).

Hipermercados, *supermercados*, *produtos alimentícios*, *bebidas e fumo* segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista voltam a expandir as suas vendas, após o recuo verificado em maio/23 (-2,1%). Esse comportamento é justificado pela deflação nos preços do grupo de alimentos verificados nesse mês de junho (-0,94%) na RM Salvador.

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos foi o terceiro a exercer a maior influência para as vendas no setor. Atividade que comercializa bens que elevam a imunidade teve, nesse mês, um incremento nos negócios dado a deflação verificada nos preços (-0,03%). Apesar de suave, tem um efeito sobre o consumidor, dado a essencialidade do bem que comercializam.

Por outro lado, a influência negativa para o setor veio do comportamento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, e *Tecidos, vestuário e calçados*. Apesar da desaceleração no nível geral dos preços, a ampliação do consumo para os bens comercializado por esses setores se mostraram desfavoráveis, dado a pressão da inflação verificada nos grupos de despesas pessoais, e vestuário.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade Bahia, 2023

Atividade	MENSAL ⁽¹⁾			ANO ⁽²⁾	ACUMULADO 12 MESES ⁽³⁾
	ABR	MAIO	JUNHO		
Comércio Varejista	3,9	1,8	6,8	3,9	0,4
1 - Combustíveis e lubrificantes	12,8	30,9	46,2	24,5	17,9
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,3	-2,1	3,6	2,8	1,4
2.1 - Hipermercados e supermercados	6,5	-2,7	2,7	3,2	2,2
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-16,7	-16,9	-14,7	-5,3	-10,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	-1,3	-1,7	1,9	0,4	-6,4
4.1 - Móveis	-2,9	-10,5	-4,8	-4,5	-17,7
4.2 - Eletrodomésticos	0,5	5,7	6,4	4,8	-0,3
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	8,0	12,2	9,4	2,0	3,2
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	11,7	11,9	-21,3	21,5	19,6
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,0	-13,5	-27,0	1,3	2,6
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-23,1	-21,7	-16,6	-17,5	-16,2
Atacado Selecionado e Outros ⁽⁴⁾	10,8	12,1	26,9	9,6	-0,9
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	-10,3	-10,1	20,0	-5,8	-17,2
10 - Materiais de construção	-6,9	-0,7	9,1	1,9	-3,2
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	49,8	63,8	94,5	46,3	-

Fonte: IBGE - PMC

(1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado denominado de *Atacado Selecionado e Outros* e que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças, Material de construção*, e *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* apresentou expansão de 26,9% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi negativa em -0,9%.

www.sei.ba.gov.br

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* registrou crescimento de 20,0% nas vendas em relação à igual mês do ano anterior. Nesse mês, as vendas no segmento voltam a crescer impulsionadas pelo alívio na inflação e expectativa de queda na taxa de juros. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi negativa em -17,2%.

Em relação a *Material de construção*, a expansão nos negócios foi de 9,1% na comparação com o mesmo mês de 2022. Dado ao aumento do salário mínimo, verificado no mês passado, a atividade volta a aquecer. Para o acumulado dos últimos 12 meses a retração foi de -3,2%.

Quanto ao segmento de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* foi registrado crescimento de 94,5%, influenciado pela deflação nos preços dos alimentos. Desde janeiro/23, mês em que a pesquisa passou a analisar o comportamento dessa atividade foram observados expressivos crescimentos, o que revela a preferência dos consumidores em adquirir produtos no atacado, dado o diferencial no preço em relação ao varejo, acumulando no primeiro semestre a taxa de 46,3%.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 09/08/2023.